



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju – SE, Ano 32, Edição 1660
2 a 8 de fevereiro de 2015



www.cinform.com.br

CINFORM



WhatsApp: (79) 9647-3370

E-mail: ouvidoria@cinform.com.br

CULTURA

CADERNO 1 | 21

SEM FESTA

Prefeitura cancela Carnaval há dez dias do início da folia

Várias foram as justificativas com o intuito de “limpar a barra”. A primeira foi que estaria acatando a solicitação de moradores da Orla da Atalaia

MÁRIO SOUSA



Sem Carnaval na Orla, músicos reclamam de prejuízos

■ Desde o início da gestão de João Alves Filho, as festas promovidas pela Prefeitura de Aracaju são anunciadas em cima da hora, com programações fracas, ou, simplesmente, não ocorrem. A última deserção do prefeito foi o Carnaval. Na terça-feira, 27, anunciou-se até mesmo as atrações da festa. Contudo, na última sexta, 30, voltou-se, estranhamente, atrás.

A Prefeitura deu várias justificativas com o intuito de "limpar a barra". A primeira foi que estaria acautando a solicitação de moradores da Orla da Atalaia junto ao Ministério Público de Sergipe - MP/SE - para a suspensão do Carnaval naquela região. Uma simples reclamação gerou um embargo imediato?

A outra seria que a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes - Abrasel - solicitou, oficialmente, a não realização do Carnaval. O presidente do órgão, Augusto Carvalho, nega essa informação. "Não pedimos o cancelamento. Queríamos apenas que resolvessem a questão do fechamento da Passarela do Caranguejo", informa.

Segundo os associados, o fechamento causa prejuízo aos bares e restaurantes. "O problema não é o Carnaval em si e sim o bloqueio das

duas pistas a partir das 15h. A festa só começa à noite. No ano passado mesmo, vários clientes tiveram os carros guinchados, pois estacionaram naquela área", relata Hamilton Santana, proprietário do Cariri.

ALTERNATIVAS

A Abrasel sugere algumas alternativas. "É só fechar as pistas mais tarde. Desse modo, o Carnaval seria válido tanto para o público que curte quanto para os frequentadores dos bares", diz Hamilton. "A Orla tem aquela Praça de Eventos. Por que não fazem ali?", questiona. A área central dos mercados municipais seria outra opção. Antigamente, era ali.

Para Hamilton, a Prefeitura "pegou carona" na reivindicação da Associação para anunciar, de forma precipitada, o cancelamento. "Na realidade, deve estar sem dinheiro e puseram a culpa na gente", ressalta. Ao todo, 17 atrações estavam na programação do Carnaval.

O cantor Dioginho DHS soube do fim da festa através de amigos. "Até o momento, ninguém da Prefeitura informou oficialmente. Agente se progra-

ma o ano todo para fazer shows no período do Carnaval. Eu iria tocar no domingo. Nessa data, poderia estar numa cidade do Interior ou outro Estado. É prejuízo", reclama.

Dioginho ficou surpreso e chateado. "Adoro tocar no Carnaval de Aracaju. Seria meu terceiro ano consecutivo. A população vai sentir falta da festa. O público lotava aquela área da Orla", afirma. O cantor não entende como a festa atrapalha os lucros dos bares. "Pelo contrário, é um atrativo a mais para atrair cliente", ressalta.

CRISE FINANCEIRA

Rodrigo Bonfim, vocalista OS3, também lamenta. A banda dele tocava na abertura. "A gente ficou muito triste. Já não teve o Pé-Caju e agora o Carnaval. A festa é importante para a cidade sim. Na minha opinião, movimenta o turismo. Desse jeito, Sergipe ficará sem folia de Momo. Outras cidades do Interior também desistiram, afirma. (Confira matéria no Caderno Municípios, página 6).

O Sindicato dos Músicos Profissionais do Estado de Sergipe - Sindimuse - tam-

bém é contra o fim do Carnaval. "É uma situação lamentável para os músicos sergipanos. Um artista que cantaria na festa saiu da sede do sindicato chorando, após saber do cancelamento", diz o presidente da entidade, Tônico Saraiva.

De acordo com o secretário Municipal de Comunicação, Carlos Batalha, desde o ano passado, o Ministério Público solicita à Prefeitura a readequação do local do Carnaval. "A Secretária do Meio Ambiente recebeu uma correspondência assinada pela promotora Mônica Antunes Rocha Rigo da Silva para discutirmos, em reunião, a localização da festa", informa.

Com relação ao pedido de desobstrução da Passarela do Caranguejo, Batalha informa que a SMTT não concorda que a via seja fechada depois das 15h. Na realidade, a Prefeitura tem outras prioridades. "Ainda não pagamos a folha dos servidores deste mês. Só inativos receberam", informa. ■